

MERCADO DE TRABALHO NO RJ: uma análise da PNAD de 2012

NOTA CONJUNTURAL • OUTUBRO DE 2013 • Nº 25



PANORAMA GERAL

Ao acompanhar a evolução dos pequenos negócios no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), deve-se ter em conta que eles estão inseridos num contexto mais amplo. Assim, o comportamento do mercado de trabalho fluminense aponta limites e possibilidades para o desenvolvimento do microempreendedorismo. A divulgação dos novos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), referentes ao ano de 2012, permite a atualização das informações utilizadas como base para os estudos do Observatório.

Desse modo, esta nota dá continuidade ao monitoramento dos principais indicadores relativos ao desempenho do mercado de trabalho no ERJ. Primeiramente, serão analisadas as taxas de participação¹ e de desemprego², que fornecem uma ideia geral do aquecimento do mercado de trabalho. Em seguida, será explorado o universo dos ocupados: sua distribuição por posição na ocupação e por setores de atividade. Por último, a atenção estará concentrada nos rendimentos obtidos pelos trabalhadores.

A nota está focada em três aspectos: desempenho dos indicadores ao longo da década de 2002 a 2012; mudanças de padrão observadas no último ano, ou seja, entre 2011 e 2012; e especificidades do ERJ em relação à média brasileira e à da Região Sudeste (SE). Além desses três recortes territoriais (estado, Brasil e Sudeste), será contemplada a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), que concentra 3/4 da população economicamente ativa do ERJ.

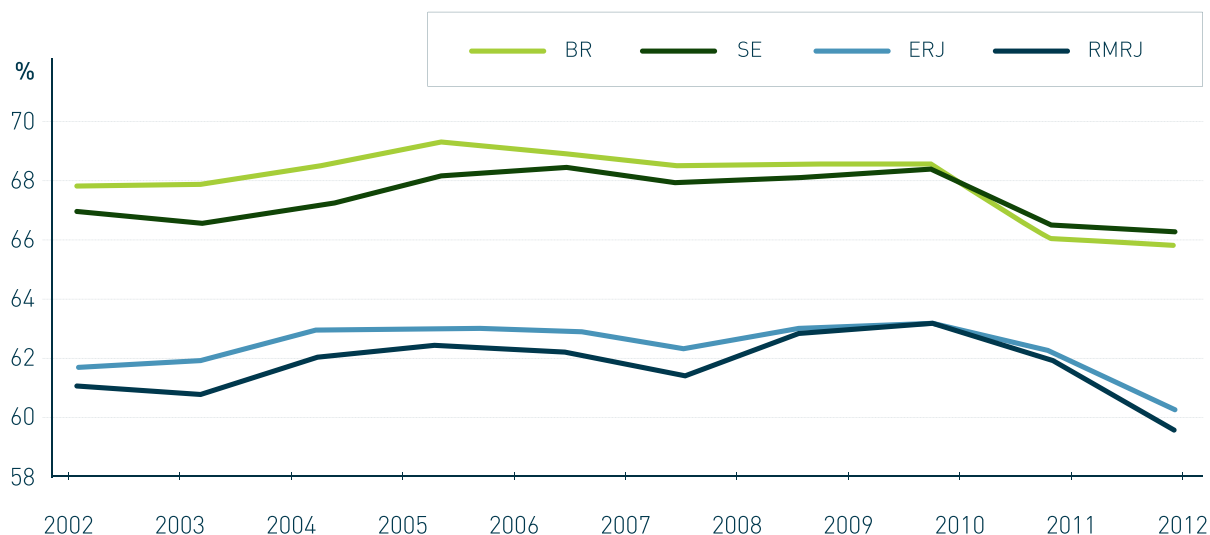
1. A taxa de participação é a razão entre a População Economicamente Ativa (PEA), composta por ocupados e desempregados, e a População em Idade Ativa (PIA), na qual se incluem todas as pessoas com 15 anos ou mais de idade.

2. A taxa de desemprego é a relação entre o número de pessoas desocupadas que estão buscando emprego (desempregados) e a PEA.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO E DESEMPREGO

O Rio de Janeiro tem baixa taxa de participação em comparação com o Brasil e a Região Sudeste. Em 2011, houve queda maior na taxa de participação do país e do Sudeste, reduzindo a diferença destes em relação ao Estado do Rio de Janeiro (Gráfico 1). Contudo, em 2012 esse movimento foi compensado por uma forte redução na participação no Rio de Janeiro, num cenário de relativa estabilidade nos demais recortes. Assim, a taxa de atividade do estado, de 60,2%, terminou o período 6 pontos percentuais (p.p.) abaixo da brasileira, de 65,8%, o maior diferencial da década. A Região Metropolitana, que vinha mostrando níveis de participação equivalentes aos da média do estado desde 2009, novamente se descolou e apresentou uma taxa de atividade abaixo de 60% em 2012.

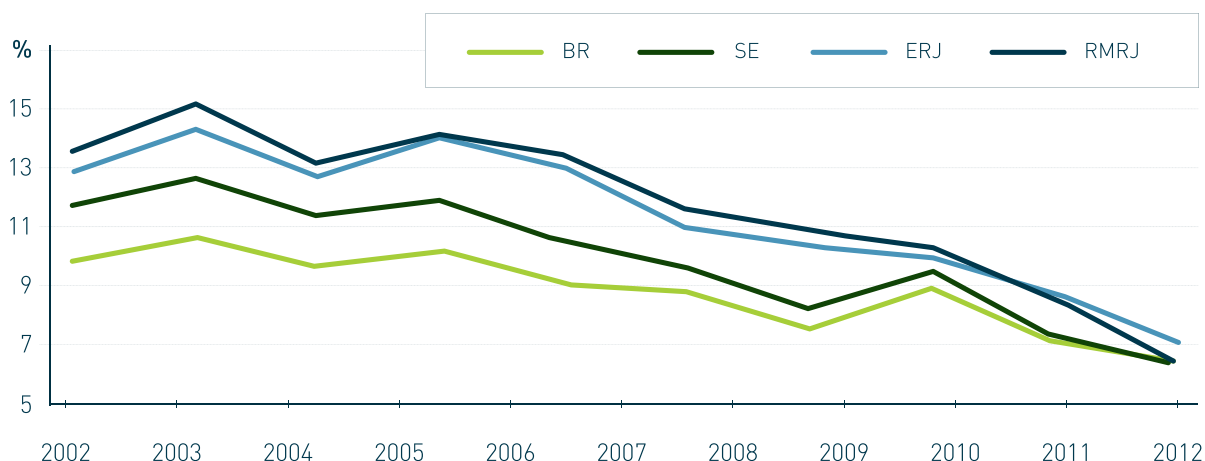
GRÁFICO 1 | TAXA DE PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO FONTE: IETS com base nos dados da PNAD / IBGE.



Entre 2011 e 2012, a taxa de participação caiu entre homens, mulheres, adolescentes e jovens até 24 anos, adultos de 25 a 49 anos e pessoas acima de 50 anos no ERJ. No entanto, a magnitude dessa taxa difere consideravelmente entre esses grupos. Enquanto menos da metade das mulheres com 15 anos ou mais são economicamente ativas (49,5%), 73% dos homens nessa faixa etária participam da força de trabalho. A taxa de atividade na faixa etária de 25 a 49 anos é substancialmente mais alta do que a observada entre adolescentes e jovens (15 a 24 anos de idade) e entre pessoas com ao menos 50 anos: 81%, 48% e 40%, respectivamente.

Essa queda da taxa de participação teve reflexos no desemprego. A taxa de desemprego vem caindo de forma sustentada no estado e em sua Região Metropolitana desde 2005, conforme pode ser visto no Gráfico 2. O mesmo não ocorreu nos outros recortes territoriais devido, possivelmente, aos impactos da crise financeira internacional. Ainda assim, no decorrer da década a taxa de desocupação no Rio de Janeiro esteve acima da verificada no Brasil e na Região Sudeste. Todavia, a partir de 2009 observou-se um acirramento no ritmo de queda do desemprego no Rio de Janeiro, em especial na RMRJ, levando a uma convergência com o Sudeste e o país. Dessa forma, em 2012 a taxa de desocupação da Região Metropolitana, de 6,2%, equivaliu à do SE e ficou abaixo da brasileira, de 6,3%, pela primeira vez na série desde 2002. No estado, o desemprego foi de 6,8%.

GRÁFICO 2 | TAXA DE DESEMPREGO FONTE: IETS com base nos dados da PNAD / IBGE.

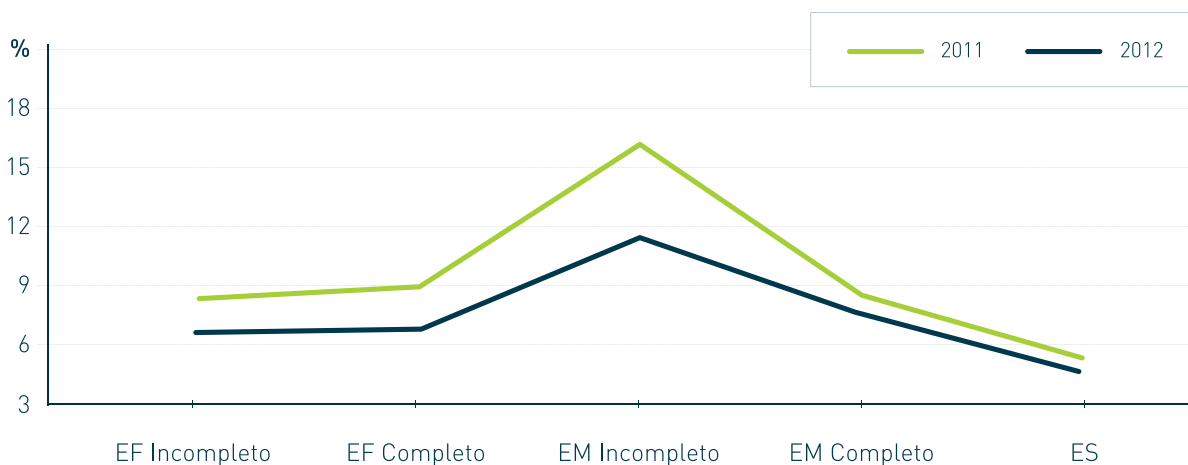


A desocupação está em trajetória descendente no estado para ambos os sexos e nas três faixas etárias mencionadas anteriormente. Apesar disso, em 2012 a taxa de desemprego de mulheres e de adolescentes e jovens de 15 a 24 anos – grupos que usualmente têm maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho em todo o país – permaneceu alta e correspondeu a, respectivamente, 9,4% e 16,3% no estado.

O desemprego também costuma ser elevado entre as pessoas com Ensino Médio (EM) incompleto. Porém, no último ano houve uma redução de mais de 4 p.p. na taxa de desocupação desse grupo no ERJ. Como pode ser visto no Gráfico 3, ela passou de 16% em 2011 para 11,4% em 2012. Nesses dois anos, a taxa de participação das pessoas com EM incompleto se manteve estável em 51%. Além disso, esse movimento não foi verificado no Brasil e no Sudeste.

GRÁFICO 3 | TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO RIO DE JANEIRO

FONTE: IETS com base nos dados da PNAD / IBGE.



Em suma, nota-se que a redução do desemprego no estado e em sua Região Metropolitana em 2012 está ligada à concomitante queda na participação, uma vez que a taxa de ocupação (definida como a porcentagem de ocupados na PIA) caiu, aproximadamente, 1 p.p. em ambos, enquanto continuou no mesmo patamar no Brasil e aumentou em 0,3 p.p. no Sudeste.

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E COMPOSIÇÃO SETORIAL DO EMPREGO

Na última década, o trabalho com carteira assinada cresceu substancialmente no país, inclusive no Rio de Janeiro. É possível observar no Gráfico 4 que houve um aumento na proporção de trabalhadores com carteira assinada entre os ocupados de aproximadamente 10 p.p. de 2002 a 2012 nos quatro recortes territoriais analisados³. Entre 2011 e 2012, a participação dos empregados com carteira na ocupação total não se alterou na RMRJ e apresentou ligeiro incremento no Brasil, Sudeste e, em particular, no estado, alcançando 50,2%, 42,3%, 51,1% e 49,2%, respectivamente.

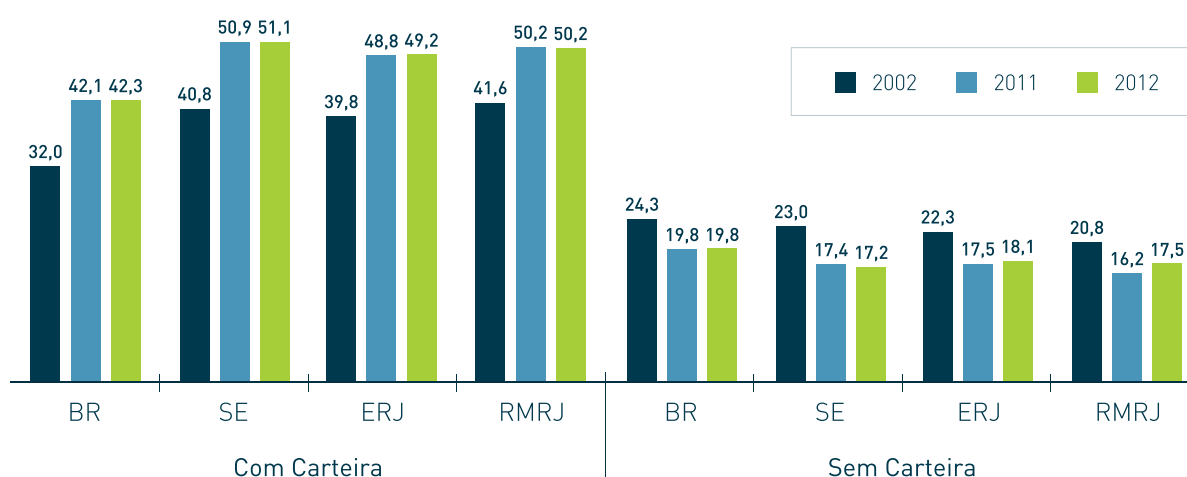
Apesar de se constatar uma diminuição na proporção de empregados sem carteira de trabalho assinada na década, entre 2011 e 2012 esse percentual cresceu no ERJ,

3. O avanço da formalização foi levemente inferior na RMRJ (8,6 p.p.), que possuía a maior proporção de empregados com carteira de trabalho em 2002 em comparação com o ERJ, o país e a Região Sudeste.

puxado pelo comportamento da Região Metropolitana, e correspondeu a 18,1% dos ocupados. Vale ressaltar que esse aumento no emprego sem carteira não foi verificado nem no Brasil nem no Sudeste.

Assim, embora haja maior formalização na metrópole do que no estado como um todo, em 2012 o desempenho da RMRJ foi insatisfatório nesse aspecto. O Gráfico 4 também mostra que a proporção de empregados com carteira no estado é maior do que a do Brasil, mas inferior à da Região Sudeste.

GRÁFICO 4 | PROPORÇÃO DE OCUPADOS COM E SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%) FONTE: IETS com base nos dados da PNAD / IBGE.

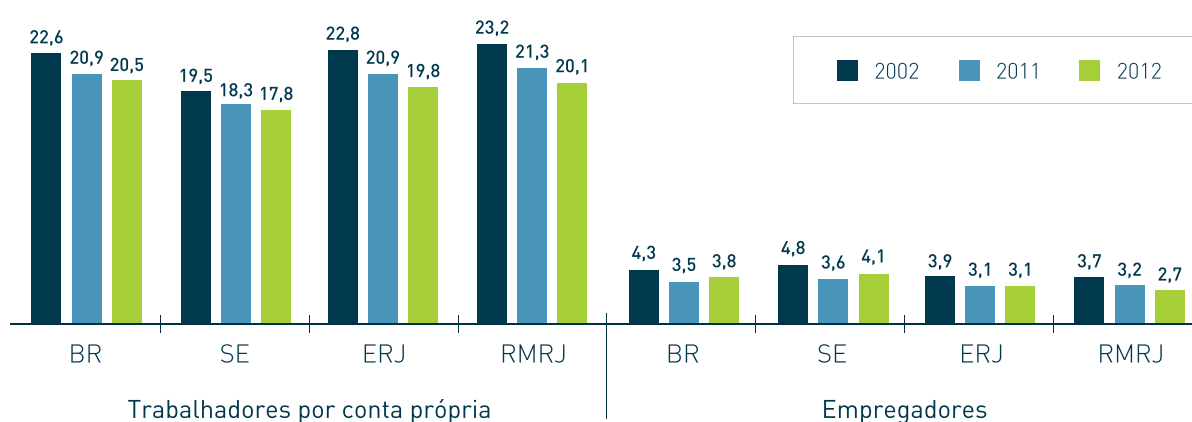


O percentual de funcionários públicos no total de ocupados diminuiu no ERJ, especialmente na Região Metropolitana. A participação desse grupo na ocupação, que ultrapassava 8% em 2002, correspondeu a 7,9% no estado e 7,4% na RMRJ em 2012. Já no país e no Sudeste, os funcionários públicos vêm ganhando peso entre os ocupados e representam 7,1% deles, no primeiro, e 6,6%, no segundo. Ainda assim, a parcela de servidores no ERJ continua superior à aferida no Brasil e no Sudeste.

De acordo com o Gráfico 5, o empreendedorismo está em queda no Rio de Janeiro e na Região Metropolitana. Em 2012, a proporção de trabalhadores por conta própria no estado, de 19,8%, foi inferior à verificada no Brasil, de 20,5% – o que ocorreu apenas em 2003, 2006 e 2009 nos dez anos considerados. Ademais, embora de 2002 a 2012 a porcentagem de empregadores tenha diminuído em todos os recortes territoriais analisados, entre 2011 e 2012 ela aumentou no país e no Sudeste, enquanto se

manteve estável no ERJ, com queda na RMRJ. Assim, em 2012 apenas 3,1% dos ocupados fluminenses eram empregadores, percentual que equivaleu a 2,7% na Região Metropolitana, 4,1% no Sudeste e 3,8% no Brasil.

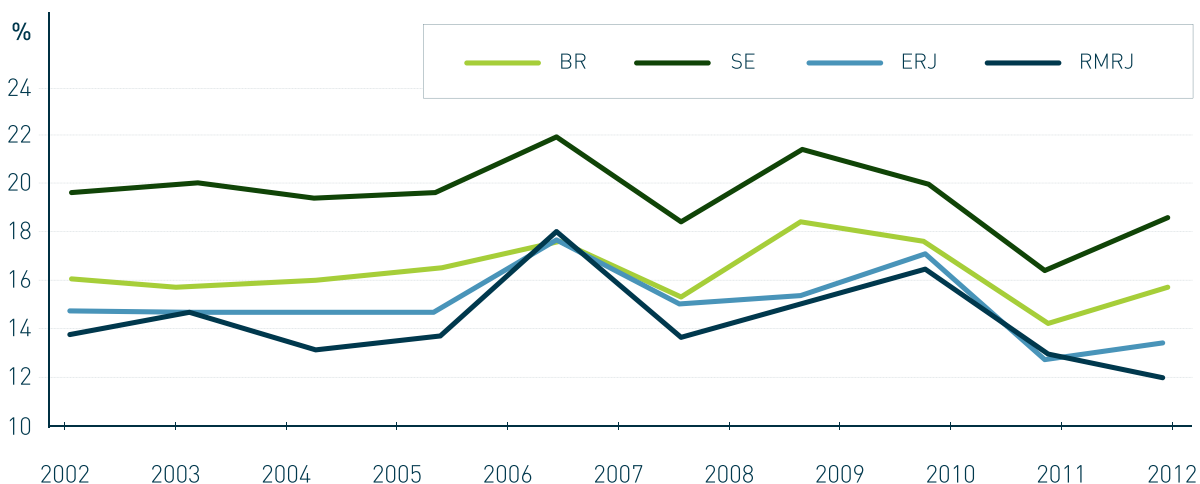
GRÁFICO 5 | PROPORÇÃO DE TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA E EMPREGADORES ENTRE OS OCUPADOS (%) FONTE: IETS com base nos dados da PNAD / IBGE.



Devido ao baixo percentual de empregadores no ERJ, a taxa de sucesso de seus empreendedores⁴ (13,4%) permaneceu, em 2012, inferior à do Brasil, de 15,8%, e do Sudeste, de 18,8%. Segundo o Gráfico 6, a taxa de sucesso do ERJ nesse ano foi negativamente afetada pela da RMRJ, único recorte em que houve queda nesse indicador. Tal comportamento pode ser explicado pela redução na proporção de empregadores, que mais do que compensou a diminuição na participação dos conta própria na ocupação total na RMRJ. Além disso, a metrópole possui um percentual maior de trabalhadores por conta própria e menor de empregadores do que o ERJ.

⁴ A taxa de sucesso é o percentual de empregadores entre os empreendedores (trabalhadores por conta própria e empregadores). Esse indicador capta a proporção de pessoas bem-sucedidas em seu próprio negócio e que conseguem expandi-lo, contratando trabalhadores.

GRÁFICO 6 | TAXA DE SUCESSO DOS EMPREENDEDORES FONTE: IETS com base nos dados da PNAD / IBGE.

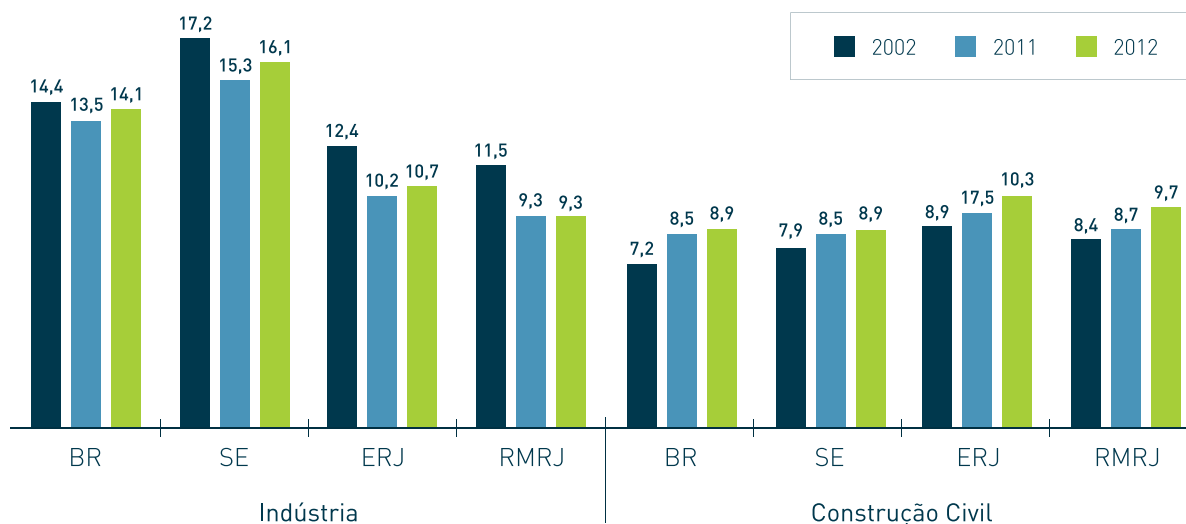


Com relação à composição setorial do emprego, o ERJ segue caracterizado por grande peso do setor terciário na ocupação (71,4%) e maior participação da administração pública no emprego do que a média brasileira: 6,2% frente a 5,6%. Houve ligeira redução na proporção de trabalhadores no comércio e nos serviços no estado entre 2011 e 2012, fenômeno igualmente observado no país e na Região Sudeste. A administração pública também passou a ocupar relativamente menos do que os outros setores. Contudo, esse movimento não ocorreu no Brasil e no Sudeste.

A construção civil tem tido uma expansão notória: nos últimos dez anos nunca empregou tanto em termos percentuais quanto atualmente no país, no Sudeste e no ERJ. A proporção de ocupados na construção chegou a dois dígitos no estado (10,3%), que é a quarta Unidade da Federação com maior peso desse setor na ocupação⁵.

Em contrapartida, a indústria, apesar da recuperação no último ano, segue com uma participação bem mais baixa do que em 2002, sobretudo no ERJ. Na Região Metropolitana, onde esse setor ficou estagnado entre 2011 e 2012, a construção civil cresceu 1 p.p. e já ocupa proporcionalmente mais do que ele: 9,7% versus 9,3% do total dos trabalhadores. No estado, a proporção de ocupados na indústria ainda é ligeiramente maior, equivalendo a 10,7%.

GRÁFICO 7 | PROPORÇÃO DE OCUPADOS POR SETOR DE ATIVIDADE (%) FONTE: IETS com base nos dados da PNAD / IBGE.



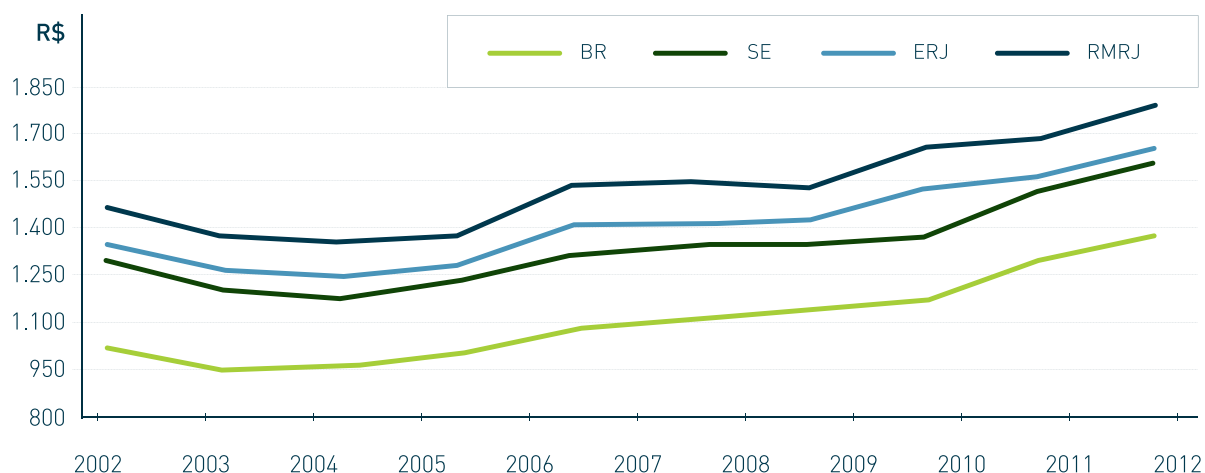
REMUNERAÇÃO DO TRABALHO

O mercado de trabalho no Rio de Janeiro, em particular na metrópole, provê altos rendimentos. A remuneração média do trabalho na RMRJ e no estado, superior à verificada na Região Sudeste e no país, correspondeu a R\$ 1.796, R\$ 1.663, R\$ 1.613 e R\$ 1.380 em 2012, respectivamente.

Conforme o Gráfico 8, a renda do trabalho vem subindo de maneira consistente desde 2004. Desse ano a 2012, houve uma valorização nos rendimentos reais de 43% no Brasil, 36% no Sudeste e 33% no ERJ e em sua Região Metropolitana. No último ano, a remuneração no estado apresentou ritmo de crescimento semelhante ao nacional e ao do Sudeste (variação de cerca de 6%), após uma perda de fôlego em 2011.

5. Atrás de Rondônia, com 14% de seus ocupados alocados nesse setor de atividade, Amapá, com 13%, e Pará, com 11,7%.

GRÁFICO 8 | REMUNERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO (R\$ DE 2012) FONTE: IETS com base nos dados da PNAD / IBGE.

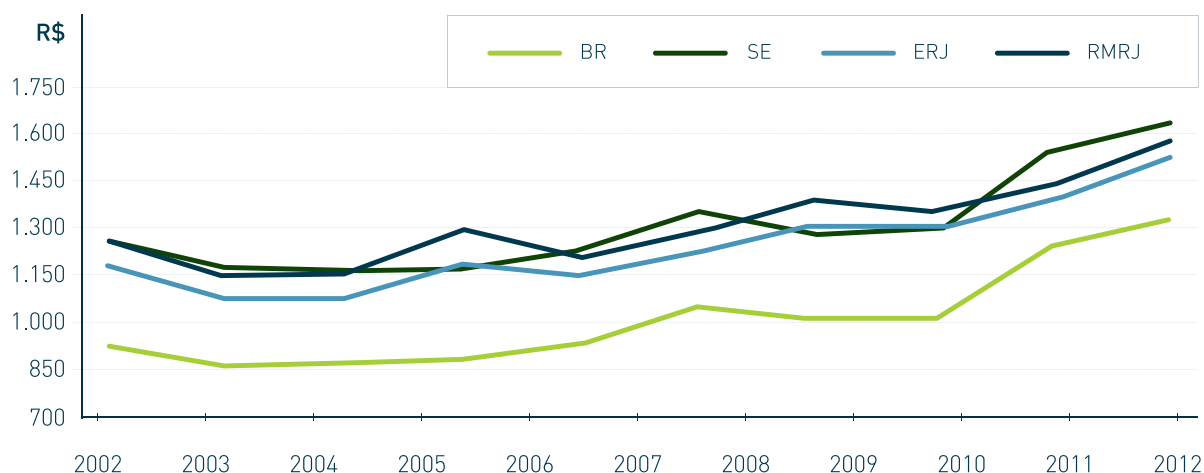


Por outro lado, a remuneração dos trabalhadores por conta própria no ERJ, de R\$ 1.522, apesar de mais elevada do que a do país, de R\$ 1.331, segue, desde 2011, abaixo da observada no Sudeste, de R\$ 1.639 (ver Gráfico 9). Os rendimentos dos conta própria nessa região estão acima da remuneração média do trabalho, em decorrência de um aumento de 20% observado no Estado de São Paulo entre 2009 e 2011.

No entanto, o diferencial entre os rendimentos dos trabalhadores por conta própria e os dos empregados com carteira assinada diminuiu ao longo da década e passou de -11% em 2002 para -1% em 2012 no ERJ, e de -10% a -3% na RMRJ⁶. Ou seja, atualmente a renda média dos conta própria fluminenses é praticamente a mesma dos ocupados com carteira de trabalho.

6. Vale mencionar a expressiva redução desse diferencial no Brasil, que saiu de -33% em 2002 para -5% em 2012, apontando para uma possível mudança qualitativa na atividade empreendedora no país.

GRÁFICO 9 | REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA (R\$ DE 2012) FONTE: IETS com base nos dados da PNAD / IBGE.

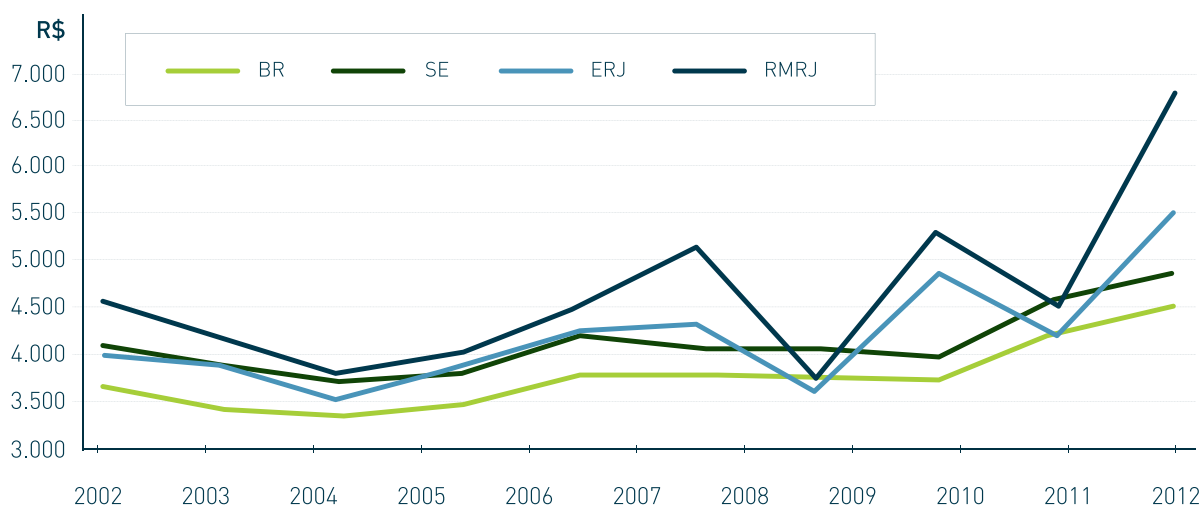


Além disso, o crescimento da remuneração dos trabalhadores por conta própria em 2012 ultrapassou a variação observada no país (8%) e no Sudeste (6%), bem como na média das ocupações, e foi de 9% no estado e de 10% na RMRJ. Novamente, a renda dos conta própria na RMRJ, de R\$ 1.586, é mais alta do que no estado⁷.

Após um decréscimo em 2011, os rendimentos dos empregadores no ERJ deram um salto em 2012 e chegaram a R\$ 5.526. Esse movimento se deu principalmente na RMRJ, onde a renda desse grupo ocupacional alcançou R\$ 6.810. Assim, a remuneração dos empregadores na Região Metropolitana, que era levemente inferior à do Sudeste em 2011, suplantou-a em quase R\$ 2 mil no último ano. O mesmo pode ser dito para o ERJ em relação ao país: enquanto os empregadores em ambos possuíam renda semelhante em 2011, os rendimentos dos empregadores fluminenses ultrapassaram os dos brasileiros em R\$ 1 mil em 2012.

⁷ É importante ter em mente que os trabalhadores por conta própria são um grupo bastante heterogêneo, composto tanto por ambulantes quanto por profissionais liberais. Sendo assim, são computados níveis salariais substancialmente distintos no cálculo de sua renda média.

GRÁFICO 10 | REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS EMPREGADORES (R\$ DE 2012) FONTE: IETS com base nos dados da PNAD / IBGE.



No tocante aos rendimentos dos ocupados por setor de atividade, nota-se que os trabalhadores da indústria (exceto transformação)⁸ no ERJ são substancialmente mais bem remunerados do que os demais. Além disso, sua renda no estado (de R\$ 3.752) é 26% superior à observada para a mesma categoria no Sudeste e 34% no Brasil. A remuneração dos ocupados na administração pública também é maior no ERJ do que nos outros recortes territoriais analisados. Já na indústria de transformação o salário no estado fica entre a média brasileira e a do Sudeste.

TABELA 1 | REMUNERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO (R\$ DE 2012) FONTE: IETS com base nos dados da PNAD / IBGE.

	BR	SE	ERJ
Indústria da Transformação	1.425	1.644	1.578
Outras Atividades Industriais	2.477	2.804	3.752
Comércio e Reparação	1.319	1.443	1.292
Administração Pública	2.372	2.486	2.739
Construção	1.295	1.443	1.321

8. As outras atividades industriais consistem na geração e distribuição de energia e água e extração de minerais, petróleo e gás.

Em contraposição, os trabalhadores do comércio e reparação no ERJ auferem rendimentos mais baixos do que na Região Sudeste e no país. Sua remuneração média não chega a R\$ 1.300 no estado, supera um pouco esse valor no Brasil e corresponde a R\$ 1.443 no Sudeste. Portanto, a elevada desigualdade da renda do trabalho no ERJ guarda relação com os diferenciais de salários por setor de atividade.

A construção civil, que vem empregando cada vez mais no ERJ, apresentou alta de 18% na remuneração recebida por seus trabalhadores em 2012. Esse percentual equivaleu a 11% no Brasil e a 14%, no Sudeste. Contudo, a renda dos trabalhadores fluminenses da construção, de R\$ 1.321, ainda é relativamente mais baixa do que a média apresentada no Sudeste.

EM RESUMO

A tendência de queda do desemprego no Estado do Rio de Janeiro se confirmou em 2012, e a desocupação, de 6,8% (6,2% na RMRJ), aproximou-se da taxa nacional e da verificada no Sudeste. Entretanto, a redução do desemprego nesse último ano está ligada à concomitante queda na participação, uma vez que a taxa de ocupação caiu aproximadamente 1 p.p. no ERJ e na RMRJ.

O percentual de empregados com carteira de trabalho assinada aumentou no interior do estado em 2012. Já na RMRJ, houve aumento da proporção de empregados sem carteira. Em contrapartida, a participação dos empreendedores na ocupação total caiu no estado, em função da queda tanto da porcentagem de trabalhadores por conta própria (19,8%) quanto da de empregadores (3,1%).

Na RMRJ, a redução da proporção de empregadores entre os ocupados levou a uma diminuição da taxa de sucesso dos empreendedores, o que contribuiu para manter esse indicador abaixo do registrado no Brasil e no Sudeste. Dessa forma, apenas 13,4% dos empreendedores fluminenses eram empregadores em 2012.

A participação da construção civil no emprego continua a se expandir e correspondeu a 9,3% no estado e a 10,3% na Região Metropolitana. Conforme os dados indicam, o crescimento do emprego sem carteira assinada pode ter se dado justamente nesse setor, usualmente caracterizado pela precariedade das condições de trabalho. Assim, a redução do desemprego entre as pessoas que não completaram o Ensino Médio pode se dever à sua absorção pela construção civil. Com efeito, o aumento de 18%

nos rendimentos dos trabalhadores desse setor no estado foi capaz apenas de elevá-los para R\$ 1.321.

No comércio, na construção civil e na indústria de transformação, os rendimentos dos trabalhadores fluminenses são mais baixos que os da Região Sudeste. Já a administração pública e a indústria (exceto transformação) pagam salários bem mais elevados no ERJ do que a média da região, contribuindo para a maior desigualdade de renda no estado em relação aos seus vizinhos.

Ao longo da década, observou-se que os empreendedores possuem rendimentos mais voláteis do que a média dos ocupados. A remuneração dos trabalhadores por conta própria apresentou crescimento satisfatório no último ano, porém bastante inferior ao dos empregadores, que teve um pico em 2012.

O comportamento dos indicadores no ERJ parece apontar para uma situação em que poucos empreendedores expandem seu negócio e sobrevivem, mas os que ficam no mercado parecem ser os melhores, pois são recompensados com maiores salários.

E MAIS...

- A proporção de ocupados com algum nível superior subiu 8 p.p. no estado nos últimos dez anos, chegando a 22,7%. No Brasil, essa porcentagem subiu 7,5 p.p. e foi de 18,5% em 2012.
- Contudo, enquanto o diferencial salarial entre os ocupados com Ensino Médio completo e algum nível superior está caindo no país (foi de quase 160% em 2002 para 130% em 2012), ele se ampliou 10 p.p. no estado, para 164%, reforçando as desigualdades existentes no mercado de trabalho fluminense.